

Resumo de “Sujeito, história, linguagem” In: *Análise de Discurso, princípios e procedimentos*, de Eni Orlandi

A Análise de Discurso é uma proposta teórica que problematiza a noção de leitura. Apóia-se na Linguística, na Psicanálise e na Sociologia. Na dimensão linguística observa os diferentes discursos que interagem na vida social. Nos estudos linguísticos tradicionais, a leitura é entendida como decodificação de códigos, como revelação de sentidos fixados, existentes à priori. Ler, dentro dessa visão seria “descobrir” o sentido “em si”. Na perspectiva da Análise de Discurso, leitura é ato, atividade construtora de sentidos. A perspectiva psicanalítica é incorporada pela Análise de Discurso uma vez que são os sujeitos, enquanto seres capazes de atribuir valor simbólico, que constroem os sentidos de seres e objetos do mundo. Uma vez que os sujeitos têm uma existência histórica, também os discursos existem dentro de certo tempo e espaço, estão inscritos na história. A referência sociológica aparece nas reflexões da Análise de Discurso como reflexão sobre a ideologia. Todos os discursos são expressão de valores em disputa na vida social. Por exemplo, é significativamente diferente a fala de um sujeito a partir do lugar de professor da fala de um sujeito a partir do lugar de aluno. Mas é importante marcar que, na perspectiva da Análise de Discurso, as palavras professor e aluno acionam formações imaginárias ligadas ao papel historicamente ocupado por professores e alunos. As referências pessoais de um sujeito, suas experiências, sua profissão, o cargo que ocupa influencia diretamente nos discursos que esse sujeito produz. Essas marcas discursivas interagem com as construções discursivas socialmente reconhecidas.

Para a Análise de Discurso, ler é interpretar e interpretar é colocar em movimento um dispositivo de análise. Quando interpretamos, analisamos, ou seja, não apreendemos automaticamente algum objeto ou ser. Lemos esse objeto ou ser dentro de contexto a partir do qual ele tem seu sentido atualizado. O que aparece, o que está “explícito” nos conduz ao que está “implícito”. É dessa interação entre o que está aparente e o que está sugerido que o sentido se constrói.

Todo discurso se inscreve em certas “condições de produção”, certa interação entre o sujeito e a situação dentro da qual aquele discurso aparece. É importante observar que todos os discursos aciona uma memória discursiva, ou seja, outros discursos historicamente a ele associados. Sem memória não há discursos. Individualmente nossa memória registra sentidos associados a situações, palavras, seres. Essa memória individual relaciona-se com uma dimensão coletiva, uma memória coletiva que guarda sentidos que necessariamente são acionados quando novos discursos são produzidos. Aquilo que dizemos não é propriedade individual, faz parte da história da língua e da história social de uma comunidade.

A língua movimenta-se entre a memória e o esquecimento. Quando utilizarmos a língua, fazemos escolhas, selecionamos o que e como dizer. Usamos uma palavra e decidimos não usar várias outras... não pertence exclusivamente a nós. Do mesmo modo, ao construirmos uma interpretação, silenciemos muitas outras. Nas nossas escolhas, necessariamente “esquecemos” outras possibilidades.

O binômio memória/esquecimento que a língua movimenta articula-se com duas dimensões da língua. Uma é a **paráfrase**, aquilo que se repete, o que está estabilizado. Sem essa dimensão não conseguiríamos nos comunicar, não haveria língua. A outra dimensão é a **polissemia**, o que varia, o imprevisto. A esfera da conservação e a da criação estão em constante interação.

Questões:

- 1) A linguagem tem uma importantíssima dimensão simbólica, só existe como expressão de pessoas (sujeitos, no sentido psicanalítico, seres capazes de atribuir sentido, valor). Construa uma reflexão sobre o valor simbólico da linguagem.
- 2) Os discursos expressam valores ideológicos do sujeito e se inserem em uma certa conjuntura social e histórica dada. Os sentidos se constroem, as palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que as utilizam. Nessa perspectiva, a língua é considerada nos múltiplos sentidos que movimenta. Os constantes deslocamentos de sentido são aqui chamados de **metáforas**. Explique o que é metáfora o contexto da reflexão sobre a linguagem que o texto de Eni Orlandi apresenta.
- 3) O sentido literal, a ideia de que as coisas têm um sentido “em si”, é uma ilusão. Desenvolva essa afirmação pensando nos sentidos que a linguagem movimenta.